



Tempo de colher

Com ambição de quadruplicar o capital de investidores, fundo paulista busca consolidar 20 empresas inovadoras

Fabício Marques



O Fundo de Inovação Paulista (FIP), que investe capital de risco em empresas nascentes do estado de São Paulo, ingressou em uma segunda etapa de atividade, depois de dedicar seus primeiros anos à análise de mais de 1,6 mil oportunidades de negócios para selecionar um portfólio de 20 companhias. Agora, seus gestores se concentram em estimular o crescimento das startups apoiadas, ajudando a administrá-las, para mais tarde vender sua participação, que é em média 35% do capital das empresas. O fundo vai encerrar sua operação em dezembro de 2021 e tem a meta de quadruplicar o capital. “Estão sendo aplicados R\$ 105 milhões. Nosso objetivo é devolver R\$ 420 milhões aos investidores”, diz Francisco Jardim, responsável pela SP Ventures, empresa gestora do fundo.

A previsão é de que o investimento tenha um retorno médio de 35% ao ano, embora o desempenho não seja homogêneo ao longo do tempo e se concentre na etapa final. Espera-se uma taxa de mortalidade ou insucesso de cerca de um terço das companhias selecionadas. “Um terço das

Os investidores

A composição do Fundo de Inovação Paulista

Agência Desenvolve SP	R\$ 25 milhões
Finep	R\$ 20 milhões
Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)	R\$ 20 milhões
Jive Investments	R\$ 20 milhões
FAPESP	R\$ 10 milhões
Sebrae	R\$ 10 milhões
TOTAL	R\$ 105 milhões

empresas deve gerar prejuízo. Outro terço deve dar um retorno baixo e recompensar o capital investido apenas com um resultado incremental. E do outro terço esperamos um desempenho extraordinário, multiplicando o investimento entre 5 e 30 vezes”, explica Jardim. Segundo ele, essa taxa de fracasso é natural e esperada. “O risco gera fracassos, mas também é o que viabiliza o grande sucesso de algumas companhias.” Uma das empresas da carteira do fundo, a SmartBill, que havia sido selecionada em 2014, já foi vendida.

O capital do fundo provém de agências de apoio a ciência, tecnologia e inovação, como a Desenvolve SP, vinculada ao governo do estado de São Paulo, que investiu R\$ 25 milhões, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com R\$ 20 milhões, e a FAPESP, com R\$ 10 milhões. Também contribuíram para o patrimônio do FIP o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), com R\$ 20 milhões, a gestora de fundos privados Jive Investments, com R\$ 20 milhões, e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com R\$ 10 milhões. É certo que o objetivo do FIP vai além de multiplicar o investimento. Como há uma grande parcela de recursos públicos em sua composição, existe a preocupação de desenvolver ecossistemas locais de inovação e estimular novos negócios em São Paulo. Em Piracicaba, a SP Ventures criou em colaboração com a Raízen, joint venture entre Cosan e Shell e maior produtora e exportadora de açúcar e etanol do mundo, uma aceleradora de startups do agronegócio, batizada de Pulse Hub. Também se tornou parceira de outra iniciativa desse tipo na cidade, a Usina de Inovação. Cinco empresas financiadas instalaram-se ou se beneficiam desses espaços

O FIP foi lançado em 2013 e o principal desafio dos gestores foi escolher as empresas em um ambiente de contínua retração econômica. A atmosfera hostil levou a uma mudança no perfil do fundo. A ideia inicial era de que empresas de tecnologia para agronegócio respondessem por 30% a 50% do portfólio – segmentos como tecnologias de informação e comunicação, saúde e novos materiais complementaríamos o investimento. Mas em 2016 os gestores decidiram intensificar a aposta na agropecuária e a proporção de recursos direcionados a empresas de tecnologia para o agronegócio alcançou 73% dos investimentos aprovados. “Está havendo uma revolução digital no campo e identificamos no agronegócio o maior potencial de retorno. É um segmento em que o Brasil tem um mercado doméstico enorme e uma tendência agressiva de consumir tecnologia. Em 2017, o agronegócio cresceu 13% no Brasil enquanto os setores industrial e de serviços ficaram patinando. Concluímos que a convergência entre

o agronegócio e a tecnologia estava relativamente imune às turbulências macroeconômicas do país”, diz Francisco Jardim.

Das 477 empresas de tecnologias agropecuárias analisadas, 12 foram selecionadas, ou 2,5% do total (*ver quadro*). Essa taxa de aproveitamento foi superior à das empresas de tecnologia da saúde (1% das avaliadas) e de tecnologia de informação para empresas (0,75%). Nenhuma das 187 empresas de novos materiais e nanotecnologia analisadas acabou escolhida. As vulnerabilidades das startups rejeitadas estavam relacionadas principalmente à falta de competitividade de suas tecnologias e à saturação do mercado em que atuam.

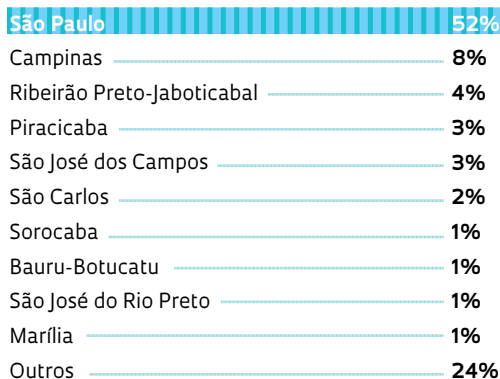
Apesar das dificuldades na economia, o montante investido por fundos de capital de risco em empresas nascentes do Brasil cresceu significativamente em 2017 em relação ao ano anterior. De acordo com a aceleradora de startups ACE, o investimento em Venture Capital no país alcançou R\$ 2,18 bilhões no ano passado, sendo R\$ 2,054 bilhões de investimentos estrangeiros e R\$ 131 milhões nacionais. Em 2016, o total foi de R\$ 1,4 bilhão em 2016 e em 2013, de apenas R\$ 256 milhões (*ver quadro*). Os dados foram obtidos na plataforma de informações comerciais Crunchbase. De acordo com Guilherme Lima, gerente de portfólio da ACE, o crescimento recente esteve associado ao surgimento dos primeiros unicórnios brasileiros – empresas com mais de US\$ 1 bilhão de valor antes da abertura de capital – que foram o NuBank e a 99 no primeiro trimestre de 2018,

R\$ 420 MI

É O RETORNO ESPERADO DO INVESTIMENTO FEITO PELO FUNDO

Polos tecnológicos

A localização das empresas avaliadas pelo FIP



FONTE: FUNDO DE INOVAÇÃO PAULISTA

Portfólio de startups

As 20 empresas selecionadas e o investimento em cada uma delas até agora

PROMIP S.A.

Sede: Limeira (SP)

Área: defensivos agrícolas biológicos

Investimento:

R\$ 13 milhões

INPRENHA BIOTECNOLOGIA

Sede: Jaboticabal (SP)

Área: reprodução artificial de animais de criação

Investimento:

R\$ 6 milhões

CONCIL

Sede: São Paulo (SP)

Área: software de gestão financeira

Investimento:

R\$ 4 milhões

NEXXTO

Sede: São Paulo (SP)

Área: soluções baseadas em internet das coisas

Investimento:

R\$ 3,5 milhões

VENTRIX

Sede: Santa Rita do Sapucaí (MG)

Área: equipamentos de telemedicina em cardiologia

Investimento:

R\$ 2,5 milhões

SMARTBILL *

Sede: São Paulo (SP)

Área: software de controle de contrato, cobrança e faturamento

Investimento:

R\$ 3 milhões

* A empresa foi vendida para o grupo Vindi

GENOTYPING

Sede: Botucatu (SP)

Área: análises genéticas em saúde humana e agricultura

Investimento:

R\$ 4 milhões

LUPEON

Sede: São Paulo (SP)

Área: software de gestão de fretes rodoviários

Investimento:

R\$ 2,5 milhões

MONETO

Sede: São José dos Campos (SP)

Área: gestão on-line e cobranças e pagamentos para pequenas empresas

Investimento:

R\$ 2,7 milhões

AGROSMART

Sede: Campinas (SP)

Área: monitoramento do clima e do consumo de água em propriedades agrícolas

Investimento:

R\$ 9,5 milhões

INCERES

Sede: Piracicaba (SP)

Área: software para agricultura de precisão

Investimento:

R\$ 5 milhões

AGRONOW

Sede: São José dos Campos (SP)

Área: software de produtividade agrícola

Investimento:

R\$ 4 milhões

HORUS AERIAL SOLUTIONS

Sede: Piracicaba (SP)

Área: drones e softwares de monitoramento agrícola

Investimento:

R\$ 3 milhões

AEGRO

Sede: Piracicaba (SP) e Porto Alegre (RS)

Área: software em nuvem para planejamento e controle financeiro de atividades agrícolas

Investimento:

R\$ 6 milhões

BOM PRA CRÉDITO

Sede: São Paulo (SP)

Área: intermediação de crédito e análise de risco

Investimento:

R\$ 1,5 milhão

BART DIGITAL

Sede: Indaiatuba (SP)

Área: plataforma de crédito para compra de insumos agrícolas

Investimento:

R\$ 2,2 milhões

GÊNICA INOVAÇÃO BIOTECNOLÓGICA

Sede: Piracicaba (SP)

Área: defensivos agrícolas biológicos

Investimento:

R\$ 6 milhões

SPECLAB

Sede: Sumaré (SP)

Área: plataforma tecnológica para análise de solos

Investimento:

R\$ 4,5 milhões

JETBOV

Sede: Piracicaba (SP) e Joinville (SC)

Área: plataforma em nuvem para gestão de pecuária de corte

Investimento:

R\$ 2,7 milhões

ASOLUM AGRICULTURA TECNOLÓGICA

Sede: Jundiá (SP)

Área: tecnologia para produção doméstica de hortaliças

Investimento:

R\$ 1 milhão



7
STARTUPS
FORAM
SELECIONADAS
EM 2017

além das ofertas públicas iniciais de ações de empresas de tecnologia como PagSeguro, NetShoes, Banco Inter. “O Brasil lidera, de longe, o caminho dos investimentos VCs na América Latina”, escreveu Lima no site da ACE. Ainda segundo dados do Crunchbase, 76% dos investimentos em VC na América Latina tiveram o Brasil como alvo em 2017 – a Colômbia aparece em segundo lugar, com 14,1%, e o México em terceiro, com

7,5%.

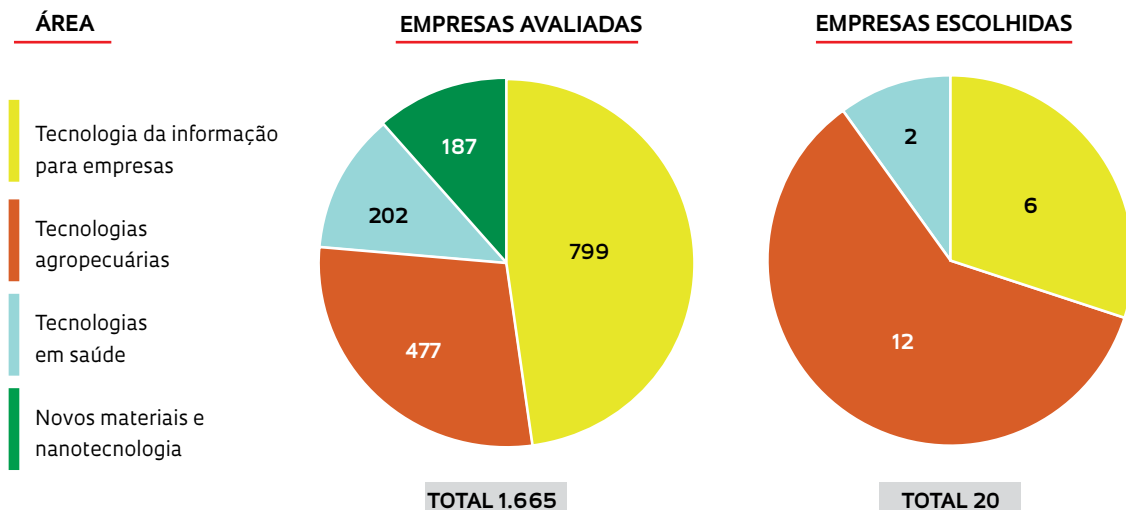
Em 2017, foram selecionadas sete novas startups para completar o portfólio do fundo. Elas atuam em negócios como sistemas de gestão em nuvem para fazendas, produtos microbiológicos, análise de solos, gestão e manejo da agropecuária, e também há uma fintech para registrar e gerir o financiamento a empresas agrícolas. Das empresas que já estavam sendo apoiadas, três especialmente promissoras foram alvo de uma nova rodada de investimentos. A Agrosmart, que já recebera R\$ 2,5 milhões em 2015, foi contemplada agora com mais R\$ 7 milhões. Fundada em 2014, a empresa foi incubada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), em Piracicaba, e hoje tem sede em Campinas. Desenvolveu softwares e serviços tecnológicos, baseados na coleta e análise de dados em propriedades rurais, voltados para monitorar o clima de propriedades

rurais e recomendar estratégias de irrigação e aplicação de pesticidas, além de apontar o risco de surgimento de pragas. Já conta com grandes clientes como Syngenta, Raízen, Coca-Cola e DuPont. A empresa foi convidada a participar de um programa de transferência de tecnologia da Agência Espacial Norte-americana (Nasa) e participou de programa de aceleração do Google. De acordo com Francisco Jardim, da SP Ventures, o grande desafio da companhia é enfrentar a falta de conectividade no campo. “Mas o potencial desenvolvido pela equipe e a oportunidade de mercado nos convenceram de que existe uma probabilidade positiva de essa empresa se tornar o primeiro grande caso de sucesso da agrotecnologia nacional”, afirma.

A Promip Manejo Integrado de Pragas, que já havia recebido R\$ 4 milhões em 2014, levou mais R\$ 9 milhões. O risco do investimento é considerado baixo, porque a empresa já está estruturada – tem sede em Limeira, uma unidade em Conchal e uma fábrica em Engenheiro Coelho, interior paulista, onde trabalham 100 colaboradores –, e atua em um mercado que está em crescimento. A Promip comercializa cinco defensivos agrícolas biológicos. Seus dois primeiros produtos, que contêm ácaros predadores para controle de uma praga de hortaliças, foram desenvolvidos com financiamento do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (Pipe), da FAPESP, quando a Promip ainda estava instalada na incubadora da Esalq-USP. Até hoje, acumula sete projetos financiados pelo programa.

Prospecção de negócios

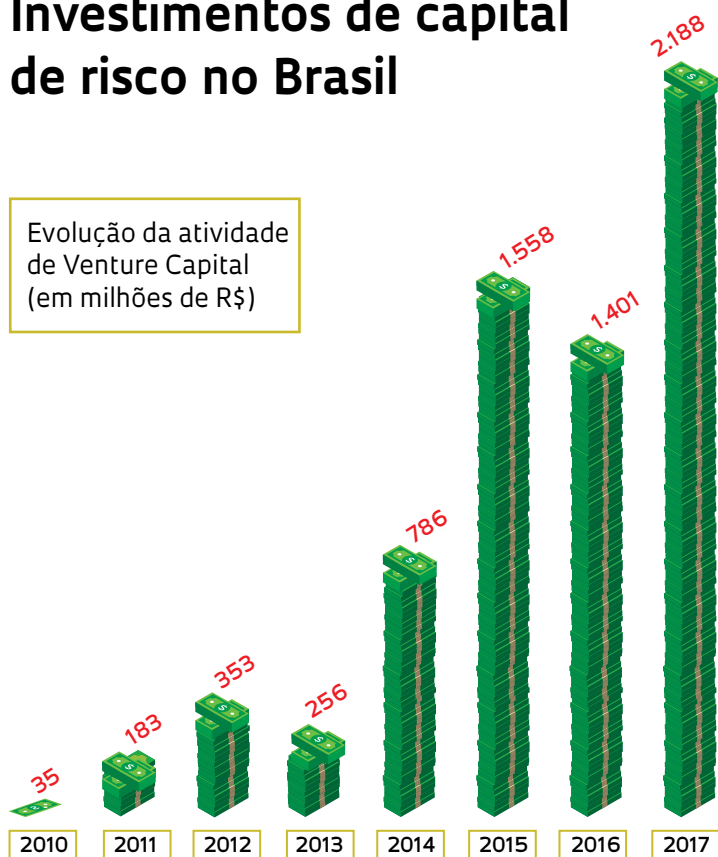
Oportunidades analisadas e empresas contempladas pelo fundo



FONTE: FUNDO DE INOVAÇÃO PAULISTA

Investimentos de capital de risco no Brasil

Evolução da atividade de Venture Capital (em milhões de R\$)



FONTE ACE/CRUNCHBASE

“Nossa expectativa é dar um retorno de 20 vezes o capital investido, pois estamos trabalhando em duas frentes com alto potencial de crescimento: a venda de produtos biológicos a agricultores e a prestação de serviços a grandes empresas do agronegócio”, explica Marcelo Poletti, que criou a Promip com dois sócios em 2006 depois de concluir um doutorado em entomologia na Esalq-USP. Também fazem parte da carteira de investimentos do FIP outras empresas apoiadas pelo Pipe. Uma delas é a Nexxto, criada em São Paulo em 2010, que produz ferramentas baseadas em internet das coisas, como um sistema capaz de monitorar temperatura e umidade de aparelhos que condicionam alimentos perecíveis, como freezers, balcões refrigerados e câmaras frias (ver Pesquisa FAPESP nº 271). Outro exemplo é a Inprenta Biotecnologia, de Jaboaticabal, empresa de reprodução animal, que desenvolveu um método para elevar a taxa de sucesso das técnicas de reprodução artificial de animais de criação.

Já no caso da Aegro, o investimento do FIP subiu de R\$ 2,2 milhões para R\$ 6 milhões. A empresa criou um software em nuvem para planejamento e controle financeiro das atividades agrícolas. Fundada por quatro cientistas gaúchos da computação, a empresa tem escritórios em

Porto Alegre e Piracicaba. A ferramenta, que é acessível via internet em computadores e telefones celulares, ajuda a fazer o planejamento de safra, controle orçamentário, aplicação de fertilizantes e defensivos, análise de rentabilidade de cada parte da propriedade, entre outros. A Aegro já dispõe de 500 assinantes do serviço e vê potencial para chegar a 1,5 mil clientes no ano que vem. “As decisões econômicas tomam um tempo enorme de trabalho dos agricultores. Criamos um aplicativo bem mais simples que os softwares de gestão, que permite avaliar o desempenho do negócio agrícola e tomar decisões mais rapidamente”, diz Pedro Martins Dusso, diretor-executivo da Aegro.

Para o FIP, a empresa tem um potencial elevado de crescer sem depender de uma força comercial que vá a campo em busca de clientes – as vendas são feitas por telefone. Outras empresas apoiadas pelo fundo também oferecem ferramentas que integram ciência de dados ao agronegócio. A Agronow, com sede em São José dos Campos, criou um algoritmo capaz de indicar ao produtor, com até 95% de certeza, qual será a sua colheita ao final da safra – isso, com meses de antecedência. A metodologia combina dados de um banco de informações, diversas variáveis, imagens de satélite, e já era utilizada pelos sócios da empresa em serviços de consultoria.

O aporte total de R\$ 4 milhões feito pelo FIP permitiu transformar a ferramenta em produto. “A princípio, pensamos em vender a nossa solução para agricultores, mas logo identificamos outro tipo de público-alvo, como bancos, seguradoras e analistas de crédito, que buscavam novas formas de avaliar os riscos de operação de crédito agrícola”, conta Walkiria Sasaki, sócia da Agronow. Para se dedicar ao aperfeiçoamento do algoritmo, seu criador, o biólogo e mestre em ciências agrárias pela Esalq/USP Antônio Morelli, afastou-se da administração da empresa e trouxe como diretor-geral, o executivo Rafael Coelho, que já era um investidor-anjo da empresa.

O trabalho do Fundo de Inovação Paulista é apoiado por oito analistas. O tempo de escolher empresas promissoras já passou. O trabalho agora é fazer com que bons resultados surjam e se consolidem. “Hoje, dedicamos nosso tempo para apoiar as startups que estão no nosso portfólio. Participamos do conselho de administração de todas elas, ajudamos a contratar talentos capazes de incentivar o crescimento dos negócios e a levantar mais recursos privados para que elas possam crescer”, explica Francisco Jardim. “Conversamos com os empreendedores o tempo todo via WhatsApp, fazemos visitas quinzenais e reuniões de acompanhamento mensais. Participamos do dia a dia das empresas como sócios.” ■